

W^o 33
255

SERMAO
FVNERAL

132
414

NAS EXEQVIAS QUE
o Real Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou ao
Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodosio
em 17. de Junho
de 1653.

285

PREGOVO O R. P. M. ANTO-
nio Vellozo da Companhia de IESVS Lente
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Cochim.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1653.

SERMAO
GENERAL

NAS EXEQVIAS OVE
o Real Collegio da Companhia de
JESUS de Coimbra celebradas
Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodorio
em 17 de Junho
de 1677

PREGONHO O R. P. M. ANTONIO
da Universidade da Companhia de JESUS Leitor
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Coimbra

EM LISBOA

Com todos as impressões necessarias
Por Paulo Caspary. Anno de 1677

T H E M A.

*Flores apparuerunt in terra nostra: tempus pu-
tationis advenit, vox turturis, audi-
ta est in terra nostra.*

Cant. 2.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



BSEQVIOS officiosos : mais que
exequias, ou officios funerais : dedica-
mos à memoria de hum Principe: que
se bem jas, entre os silencios mudos de
hum tumulto : he grandiosa occupaõ
da Fama . Tributamos as honras supre-
mas a hum Principe; que com ser oul-
timo que subio Diuo ao templo da
memoria; he o primeiro entre os Heroas, que ali se celebraõ
por grandes. Parentamos a hum Principe , em quem a Pa-
tria reconheceo amor de pay, & obrigaçoẽs de senhor; cu-
jas absencias manifestao nossa orfandade, & o muito que
perdemos: o muito que nelle tinhamos, quando o lograua-
mos . Pranteamos a morte de hum Principe taõ perfeito,
que parecia nelle imperfeicaõ ser taõ perfeito , taõ acaba-
do em todas as graças, & virtudes naturais ; que mais pare-
cia parto da eleicaõ, que obra da natureza; mayor motivo
a nossas lagrimas; materia eterna a nossos sentimẽtos; espaço
immenso a nossas saudades . As exequias digo , os officios
funerais, as ultimas, & devidas honras do Serenissimo Prin-
cipe, & senhor nosso: o muy alto, & soberano senhor DOM
THEODOSIO, que Deos liberal nos deu ; & a sorte auara
nos roubou. Primogenito, & querido filho das Magestades

A 2

Augu.

101

Augustissimas del Rey DOM IOAM felismente quarto , & da Rainha DONA LVIZA FANCISCA DE GVSMAM, dignissima Lua de tal sol, senhores nossos, neto, & successor legitimo do Serenissimo Rey Dom Manoel : herdeiro dos brios : como descendente no sangue do grande tronco de Reys, & solar de Monarchas Dom Afonso Henriques . Este he o assumpto da presente acção; que por grande a difficulta; por immenso a torna impossivel; esta a obrigação: mais que motiuos dos sentimentos , que representão estes lutos, & manifestaõ estes capuzes . Quis a sorte, que viesse ajudar a celebrar estes tão devidos sentimentos hum Prègador vindo do Oriente ; parece que com particular , & soberano destino; porque como a perda que choramos abrangia ao Oriente, & ao Occidente; & o sentimento ha de chegar a hum, & outro polo; era rezaõ que o Oriente, & o Occidente se juntassem a choralla neste Collegio, que he o Seminario onde se criaõ , & donde saem Prègadores Apostolicos pera o Oriente, & pera o Occidente todo. Parece-me talhadas ao justo pera esta acção as palavras que tomei por thema. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit* . Porque nellas temos tres cousas, que se pedem nesta acção; mais em manifestação, que em symbolo. A grandeza de nossa perda, a obrigação de nossas lagrimas, que occasiona o corte anticipado das flores: são as duas primeiras, a vltima o alento de nossas esperanças, que na morte deste Principe; aonde parecia que morrião, resuscitão . E em que campará mais lustrosa a flor da grandeza real? a flor do auizo, da discricão, do valor, da bizarria generosa, que na lisonja de hũa flor? Com flores coroauão os Antiguos aos difuntos; porque eraõ as flores entre elles emblema conhecido da morte. *Erat enim flos mortis symbolum* (disse advertido Tertuliano) *ideo mortui floribus coronabantur* . Ao menos não faltarei com este obsequio devido ao defunto, nem aos ouuintes com despertadores da lembrança

Tertul.

çã da morte ; porque o thema ternirá de capella de flores
 ao Principe difunto. *Mortui floribus coronabantur*. E des-
 pertará nos ouintes as lembranças da morte com sua sig-
 nificação. São tambem as flores symbolo celebre das gran-
 dezas reais na Scriptura sagrada ; se muito pelo lustroso do
 parecer ; muito tambem pelo debil do ser . A flor que fes
 gemante a raiz de Iesse, taõ celebrada nas sagradas letras.
Egredietur Virga de radice Iesse, & flos de radice ejus Isai. c. II. Isai. II.
 Sacramento foi demonstratiuo do Rey supremo Christo
 IESV. & hum Autor da Companhia, que modernamente
 eomentou os Cantares na P. maueira de flores, que no nos-
 so thema fez florecer o pincel diuino. *Flores apparuerunt.*
 Reconhece debuxado, o Reyno mais florente, & de ma-
 yor pujança: o Reyno de Christo. Os Poetas tambem em su-
 as alusões metaphoricas em lisonja de flores nos retrataõ,
 & debuxaõ os Reys. Baste pera proua. *O inscripti nomina*
Regum, nascantur flores, do Poeta latino. Repararaõ, em cu
 a juntar em hum mesmo emblema, cousas taõ distantes ao
 parecer, como Rey, & morte: & reparaõ com fundamento,
 que se reciproquem no sogeito fraco de hũa flor Rey, &
 morte: notauel reparo? Que seja hũa mesma flor symbolo
 natural do Rey, & da morte: brauo emleco! que huã flor no
 pompozo das ostentações, no galhardo do asseo, no luzido
 da figura, no lustroso das cores, no belo das apparencias: no
 agrado da vista, no fragante do cheiroso, no magestoso das
 representações, se nos apresenta à vista a mais viua se-
 lhança de hum Rey florente, não se pôde negar. O mes-
 mo Christo Senhor nosso não achou retrato mais natural
 de Salamão, o Rey mais galhardo, que vestio purpura, que
 hum lirio, que hũa flor. *Considerate lilia agri; nec Salomon in Luc. 12.*
omni gloria sua coopertus est sicut unum ex illis. Mas que tam-
 bem entre tantos luzimentos de vida, se compadeção ef-
 cuos de morte: este he o emleco. O que sy, que hũa flor, quã-
 to ostenta de real nas apparencias, tanto descobre de mor-
 tal

tal nas poucas subsistencias. Por isso o nosso thema lhe não dá ser; mas somente aparecer. *Flores apparuerunt*. São os talentos reais qualidades de flor; tudo lustres, tudo luzimentos, tudo campar; mas sem subsistencias pera durar. Nascem como flores os Reys: *Flores apparuerunt*; ja com o cutello na garganta *Tempus putationis aduenit*. He o seu nascimento; não entradas de vida, mas saídas de morte. Começão de morrer, quando parece que começão de viuer: de forte, que como nas flores o abrir he principio de murchar, assi nos Reys o nascer he começar a morrer, de tão delgado fio pende hũa vida real, que lhe podemos chamar vida morta, ou morte viua. Mais desengano ainda que pro-ua, nos offerece desta verdade aquella tumba, aquella tumulo, aquella Eça funeral que alli temos, spectaculo triste à vista, em que a morte convertida na vida mais digna, & mais real, que não sò se lisongeava com as idades de Nestor, mas confiada na mais galharda disposição que lograva, se prometia as durações dos marmores, & dos bronzes; triumphava de nosso engano, & condena por presumpção vam, tudo o contrario. Conforme a isto o assumpto do sermão serà vermos na lisonja de hũa flor *flores apparuerunt*. Como os talentos reais do nosso Principe serenissimo, o real de seu sangue, o diuino de sua discrição, o brauo de seus arremessos guerreiros, a santidade de sua vida, que são as folhas desta flor: crão os empenhos mais certos de o auermos de perder cedo: isso nos assegura o *flores apparuerunt*. E porque o còrte de tal flor; *tempus putationis*, te abre fontes, as lagrimas, abre tambem portas às esperanças. Veremos tambem as obrigações que temos de chorar, & juntamente os motiuos que nos dá pera nos dilatarmos em esperanças de nouas felicidades. *Tempus putationis aduenit*.

Fatal encontro he o da vida com fogeito Real, nelle sòbe

sôbe de quilates, como melhora em fortuna ; mas enferma
 logo de grande, & começa a perigar arriscada. E o risco
 degenera de repente ; menos he em perigo, em morte
 certa, & vem a ser hũa vida real mais morte em empe-
 nho, que vida empenhada com a morte, & os dias que vi-
 ve hum continuo artigo da morte. Trabalhou sollicita co-
 mo amante a Princeza Michol, por furtar a David seu Es-
 poso, a hũa occasião forçosa de sua morte, para sair com
 este seu intento amoroso, mete ardilosa, (que he mui ar-
 diloso o amor) na cama, & real leito em que David se a-
 costava, & em que o auião de assaltar os Assassinos de sua
 vida ; hũa estatua insensuel, que cuberta com as mes-
 mas colchas com que David dormindo se cobria, o repre-
 sentasse adormecido, & enganasse com os vultos de Da-
 uid aos matadores ; pera que em quanto elles deslumbrados
 com as apparencias que viao, se detinhão embaraçados,
 estoqueando a estatua morta, puzesse David em sal-
 uo a vida. Atè aqui historia, & texto santo. Ponderemos
 o palso, que he illustrissimo em mysterios ao intento. S. Hie-
 ronimo, & Theodoretto, chamão a este inuento de Mi-
 chol, a estatua digo, & mais apparatus com que deslum-
 braua (*Cænotaphium*) Cenotaphio em Grego, he o mes-
 mo que em Portugues Eça, ou sepulchro honorario. Agora
 difficultemos o lugar, David quando mais trabalha por
 viuer, fugindo á morte a vnha de cavallo, então se repre-
 senta em estatua morta, ou morto em estatua? Agora le-
 uanta tumulos honorarios à morte, quando ouuera de
 consagrar tropheos á immortalidade ? enterrase, quan-
 do segunda ves nasce? Sepultase, quando resuscita? Isso
 mais he aggrauar ingrato á vida, que fazer obsequios
 á morte. Moyses em doze immortais colunas eternizou
 as memorias da vida, que Deos conseruara milagroso ao
 Pouo, quando sahio triumphando as prayas do mar Ro-
 xo, mais das emulações de seus contrarios, que do risco
 das

1 Reg 16.

das ondas . Cesar fez immortal a izençaõ de hum perigo, em que se reconheceo morto, em hua ara que leuantou magnifica a Iupiter, com titulo de saluador, *Ioui seruatori*; que beneficios de vida, pedem eternidades de reconheci- mentos. Como logo David leuanta mauzoleos á morte, aonde ouuera de conságrar tropheos à vida! como se pinta morto em statua, quando ouuera de leuantar statuas à vida! O, que em David foi mysterio, ô que em outros fora lisonja. Era David não só nobre, mas Principe; & a nobreza em sogeito real não leuanta tropheos à vida: mauzoleos á morte sy. Amortalhasse David em statua, em terra se em figura, quando mais florente lograua a vida, indicios tudo, que os Principes nunca menos se asseguraõ da morte, que quando cuidão, que asseguraõ mais a vida; como tam- bem nunca mais assegurãõ as vidas, que quando menos se temem, & assegurãõ da morte, que he sua vida qualidade de flor: tem muito de apparencias, & pouco de subsistencias; nascem só pera aparecer, & não pera permanecer, pera pas- sar, não pera durar; não pera alegrar o mundo com suas vi- das, mas pera o emtristecer com suas mortes. Nascem rosas, & a rosa como rainha das flores he a de menos vida. *Quam breuis una dies ætas tam longa cosarum*, disse hum Poeta. Nascem flores gigantes, & essa flor como participe quali- dades do sol que segue, tem tambem nacimiento de sol, ja nascem pera morrer logo. *Flores apparuerunt in terra no- stra: tempus putationis aduenit.*

Eccles. c. 1

De langanos são estes em que assentou muito ás suas cu- stas o Rey sabio: ouçamolo, que préga do throno real; são seus conselhos imperios, seus auisos preuençoës. *Ego Eccle- siastes fui Rex Israel*. Eu que vos estou prégando, viuo, & são, fui ja Rey de Israel. Reparai Rey sabio no que dizeis, que parece que vos emcontrai? Sois viuo? ou sois morto? sois morte? ou viueis ainda? se viueis? como dizeis que sois ja passado *fui*. E se sois ja passado à regiaõ dos mortos, co- mo

mo

mo estais fallando presente? *Ego Ecclesiastes*. Brauo enleo! dirà alguem, & eu digo, graõ mysterio. Era Salamão homẽ viuo, mas era Rey morto. Mayor enleo ainda: em Salamaõ não era o mesmo; homem, & Rey? não erãõ hũa mesma coisa Rey, & homem? sy era: mas chamase Rey morto. *Fui Rex*: ainda que era homem viuo; porque he taõ de flor por delicada a vida Real, que mais se ha de chamar morte, do que se ha de chamar vida, por ser vida taõ empenhada com a morte; que he morte em empenho. Por isso Salamaõ, em se vendo Rey, logo se contou por morto; teue o throno por tumulo, a purpura por mortalha, a coroa por campa, o cetro por candea, que tinha na mão. *Fui Rex Israel*. Mas que morto, que naõ seja vida, hũa vida, que he vida de flor. Hũa vida que he sòmente vida em apparencias, & morte em realidades. *Flores apparuerunt in terra nostra*. Bem disse eu logo, que a grandeza Real do nosso Principe Serenissimo, que as flores nos representauão, no lustroso de sua pompa vistosa, era o mayor empenho de sua morte; q̄ vida de flor, de força se ha de cortar em flor. *Flores apparuerunt: tempus putationis aduenit*.

Era o nosso Principe Serenissimo hũ Lirio, flor Real *flos regius*; se chama o Lirio. Delle diz o Autor da hist. natur. q̄ he o Principe, a Alteza das flores. *Nec ulli vnquam florũ excelsitas maior*. O nosso Principe era, não sò a flor da nobreza Real de Europa: mas o Principe mayor, a mayor Alteza. *Nec ulli vnquã florũ excelsitas maior*. Tãõ soberana Alteza, q̄ entre elle, & a Magestade mayor, não hauia mais distãcias, q̄ as q̄ ha entre pay & filho. Engrandecem o Lyrio as mais nõbres raizes, diz Plinio, & como tais o a fidalgaõ mais, q̄ a nenhũa outra flor as suas. *Lilij radices multis modis nobilitãt florẽ suũ*. O mesmo hauemos de dizer do nosso Principe, do nosso Lyrio, da nossa flor. *Lilij radices multis modis suũ nobilitauere florẽ*. Todos os trocos realẽgos cõspiraraõ, vnidos pera ennobrecer este Príncipe, q̄ foi a flor de todos. Influo o

Plin. hist. natur. lib.

B tronco

*Brandão
in Monar
ch. 3. p.*

*Vasconcel
los trace
phale.*

*Sociro An
nal. &
Fland.*

Claudia.

tronco real de França alentos reais a este Principe, com o sangue do grande Hugo Capeto, de quem descendia pela ascendencia do Conde Dom Henrique, filho de Ruperto Duque de Borgonha; & néto de Roberto Rey de França. que foi filho de Hugo Capeto. Communicou o tronco real de Castela, espiritos reais a este Principe por tres veas principais por el Rey Dom Afonso VI. por Dom Afonso VIII. o sabio, por el Rey Dom Fernando Catholico, cujas filhas juntas em Sacramento indissoluvel: Dona Thareja ao Conde Dom Henrique, Dona Beatris a Dom Afonso III. Dona Maria a el Rey D^o Manoel, fora^o Rainhas de Portugal, & Avôs do nosso Principe. Tambem a purpura Imperial rubricou esta flor: pullualhe nas veas o sangue do Emperador Othon II. herdado da Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Moriana, & Saboya, néto de Othon, & mulher del Rey Dom Antonio Henriques, que de tanto sangue real, & imperial, he deposito a casa real de Bargaça. Os troncos reais de Inglaterra, & Aragão tambem communicara^o lustres a esta flor com os resplandores herdados pelas Rainhas Dona Felippa, filha de Io. ^o Duque de Lemcastre, irmão de Ricardo Rey de Inglaterra, mulher del Rey D^o Ioão de boa memoria, & Dona Dulce, & Dona Isabel a Santa, filhas hũa de Dom Reimão Berenguel Conde de Barcelona, outra de Dom Pedro Rey de Aragão, & de Dona Constança, filha de Mamfredo Rey de Sicilia, & Napoles, molheres hũa del Rey Dom Sancho I. a outra del Rey Dom Dinis. Mas que desatença^o he esta? que deslumbramento meu? O Sol dourase com rayos alheos? a lus illustrase com outra lus? ignoro que não reconhece a nobreza real outro tronco, que a coroa? & que sangue coroado não herda lustres? como disse hum Poeta. *Quis venerabilior sanguis, quæ maior origo: quam regalis erit?* Como logo me detenho inadvertido em buscar ascendentes ao nosso Principe, & raizes a esta flor? ò, pera que nos desengane.

260

fenganemos, que tantos luzimentos de purpuras, reais, & imperiais; tantos resplandores de sangue coroado, não podião ser de dura: que isso fora mudarem da natureza. Erão qualidades de flor; trazião a instabilidade na raiz, o realengo de seu ser real era o Cometa, que ameaçava medonho, mais que anunciava a morte apressada do nosso Principe. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* O que claro desengano das chimeras phantasticas com que alentamos enganados esperanças de vidas compridas. Morrem os Principes, que são os espelhos de nossas vidas, & não queremos, que sejam espelhos de nossas mortes? Falta-lhes a elles a vida no melhor, & cremos que nos acompanhara a nós melhor? Cortaos a morte a elles em flor, & persuadimonos, que nos guardará a nós os respeito, que lhes não guardou a elles? Atalhalhes a elles a morte os intentos por grandes, & cuidamos enganados, que nos permitirá a nós continuar os nossos por pequenos? Grande engano! deslumbramento, & cegueira fatal, origem de ruinas, de perdição, de condenação.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Com esta qualidade releuante a todas as humanas, acompanhava o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO, tres outros attributos, em que se ostentava ainda mayor. Discricião, & auiso de Rey Sabio; esforço, & valor de Capitão valeroso; piedade, & religião de Principe christão. Mas tambem, ó fortuna auara! ó fado inexoravel! tan bem estes talentos, que parece lhe houeraõ de assegurar hũa vida larga, desenganauão nossas confianças, & desconfiuão nossas esperanças. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* Vejamos como nos desenganava o primeiro, que era sua discricião, & seu iuiso. He hum entendimento grande, o mayor imigo da vida, he hum iuiso que condena a morrer cedo a seu mesmo dono, hum iuiso clare: nunca discretos viueraõ muito; que não sei que tem a morte com entendidos, que parece que anda à caça de auisados.

dos: & pòde ser que essa seja a causa de serem raros no mūdo os discretos, & os nescios muitos. Quem foi o primeiro homem mortal, que ouue no mundo? o que teue na maõ de seu aluedrio; conseruar-se com preuilegios de immortalidade, Adão. E quem cruel o priuou de huã vida tão ditosa? elle mesmo foi o homicida de sua vida. A prenda que mais amaua lhe deu o bocado, & elle com suas proprias maõs tomou o veneno de que morreo. Mandaralhe Deos com pena de morte, que não comesse da fruta da aruore da sciencia do bem, & do mal. *De ligno autem sciæ boni, & mali ne comedas, in quacumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Desobediente Adão ao divino preceito, comeo em hora que não deuera, do pomo prohibido, & comeo veneno mortal pera sy, & pera nós: matouse a sy, & matounos a nós. Reparo agora aduertido em a aruore da sciencia ser as occasiões da morte de Adão: não nego, como não ignoro, que o pecado da desobediencia foi o cutello com que Adão se degolou a sy; o cordel com que nos deu garrote a nós. Mas acho mysterio em Deos escolher para materia deste preceito, mais a Aruore da Sabedoria, que algũa outra do Paraíso. Franquearalhe Deos o vzo liure de todas mais aruores, & seus fruitos, sem exceituar ainda o da vida. *De omni ligno paradisi comedite.* E sòmente lhe veda, & acouta a Aruore da sciencia? mysterio há na prohibiçãõ: não se pòde negar: não se arremessara Adão antes aos pomos da Aruore da vida, tão vitais, tão amigos da vida: que a acrescentauão, & lhe não eraõ prohibidos? Parece que como se não temia da morte, teue por desnecessarios remedios anticipados pera viuer. Mas eu cuido que foi, porque he tão natural ao homem o desejo de saber, que o antepoem ao amor da vida. A sy? pois não busquemos outrarezaõ de Deos, por mais o preceito na Aruore das sciencias, que em algũa das outras do Paraíso. Poem Deos o interdito no fruto da Aruore da Sabedoria,

ria, pera que se entenda, que por ahi mesmo, por onde os honrões affectaõ ser diuinos por entendidos, começarão a ser mortais: & que se o peccado lhes tirara ser immortais, o ser entendidos lhe occasionara as mortes. E na verdade assi he: que quem mais entende, ve mais coufas que o matão.

Pareciame que bastara esta proua; mas como fallo com Sabios, que se não dão assi facilmente por conuencidos hei de multiplicar meos ao argumento. S. Ioão, o Euangelista era entendido? o mayor auiso, a mayor discriçãõ do Collegio de IESVS, a Aguia de mais aguda vista: assi? assi he. E porque duuidarião os outros Collegas do Collegio sagrado se hauia de morrer, ou não morrer? *Domine hic autem quid?*

Porque infirirãõ de sua muita discriçãõ, sua pouca vida: & infirirãõ bem; que se bem era o mais moço do Collegio Apostolico, fora o mais velho em morrer primeiro q̄ todos: *Ioan. 13.*

a Christo S. N. por fauor particular lhe não assegurar hũa vida comprida, (viueo cem annos) a pezar da desgraça de seu muito entender. *Sic cum volo manere donec veniam.* Bom argumento, que he o mais mortal veneno dos Sabios, seu mesmo entēder. Outra proua me offerece ainda o mesmo S. Ioão

deste assũpto, q̄ não hei de fazer omisãõ; porque o cõfirma grandemēte. Em Pathmos, aquella ilha mais de seus regalos, q̄ de sterros, estaua o Apostolo viuo, quando se vio entre os

mortos no Ceo. Vio no Ceo aquelles animais mysteriosos, q̄ repreientauãõ os Euangelistas sagrados, ou os Euangelistas sagrados, reuestidos nas figuras daquelles animais mysterio-

fos, & entre elles a sy mesmo, retratado em hũa Aguia Real, & generosa. Agora reparo, que S. Ioão descubrisse Aguia no Ceo a S. Marcos debaixo de vizos, & aparências de Le-

aõ? bẽ me està; po. q̄ ja S. Marcos lograua no Ceo as glorias a q̄ subio morrendo na terra: & q̄ inuito se deixasse ver no

Ceo, quẽ era morador no Ceo? q̄ S. Ioão reconhecesse a S. Lucas pola dimisa do seu Touro, insignia conhecida de seu

brazaõ, & a S. Matheus pelos sinais do Anjo, q̄ o retrata ao

vivo,

vivo,

vivo,

viuo, tẽ a rezaõ por sy; porq̃ lá se haviãõ de ver, aonde ja co-
meçaõ de viuer. Porẽ asy, como se podia ver S. Ioaõ no
Ceo: estando ainda na terra? como apparece entre os que e-
rãõ ja mortos, se está ainda viuo? ó queraõ que se reco-
cheesse S. Ioaõ Aguia, & que se não visse entre os mor-
tos? não podia ser, não podia ser, que he imigo tão mortal
da vida hum entendimento grande; que os que são mais A-
guias no entender, se não são mais mortais, são menos viui-
douros, viuem menos; morrem mais cedo. Por isso S. Ioaõ
em se reconhecendo Aguia, se conhecco logo entre os
mortos. Era logo o empenho mais certo de não haueremos
de lograr ao nosso Principe DOM THEODOSIO: seu en-
tender, seu auiso, sua discriçãõ: mal podia viuer muito quem
tinha tão dentro de casa a causa de sua morte. Era sua Alte-
za hum Archanjo no entender, hũa intelligencia soberana
no auiso, hum Seraphim no saber; ajuntou a seu talento cu-
riosidade, & estudo, com que alcançou muita noticia das
sciencias naturais: Philosophia, Mathematica, Astrologia,
Cosmographia. Era noticioso em todo genero de historias
sagradas, & profanas. Falaua latim com destreza, & elegan-
cia lustrosa: & ainda na speculaçãõ de algũs pontos diffi-
cultosos em materias Theologicas, de que curioso quis ter
noticia por serem altercados nesta idade, alcançou perfeita-
mente a difficuldade; tão felix no comprehender, que nun-
ca foi necessario repetir lhe segunda vez razaõ. Trazia
entre maõs, pera desafogo da curiosidade algũs tratados
politicos, & historicos; que se viraõ lus de impressãõ: escu-
receraõ as obras com que espantaraõ o mundo, os Reys
Sabios de Castella, & Napoles: não fazia versos. Se bem
gostaua muito delles, & de quem os fazia bem. Tinha o
perfeito do gostar: não teue a arte, por carecer de todo de
imperfeição. Mal se podia lograr Aue tão rara na terra.
Este Phenix dos engenhos; esta Aguia de melhor vista, não
podia ter vida; que hũa flor tão delicada, em sua mesma
per-

perfeição bebe o veneno de que morre. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Vamos ao outro attributo, que ostentaua este Principe Soberano; he o brioço de seus alentos militares, o bizarro de seus espiritos guerreiros, o galhardo de sua inclinação bellicosa, o brauo de seu valor inuicto. Foi o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO a flor do Campo Marcial, a flor do esforço, do valor, da valentia: verdadeiramente *flos campi*. flor do campo Marcial; mas ah dor! que, porque floreceo cedo, murchou cedo. Não reconheceo o nosso Principe semelhancas no valor, emulações menos, igualdades menos. Daqui lhe nascia o as inuejas honrosas em que se abrazaua de igualar aos maiores, & auantejar a todos os que forão grandes por armas; & hum pejo impaciente, junto com hũa emulação generosa, que o comia, & finalmente o consumo de se ver Leão aprizionado. Chegou à Corte a noua da rota, em que o Rey moço de Inglaterra arriscara segunda vez a vida, & perdera o Reyno, & morrera sem duuida, se aduertido como galhardo, não reseruara o desempenho de seu agrauo, pera occasião mais venturosa. Enuejou nóbre o valor do nosso Alexandre Portugues', as bizarras daquelle Achilles britano; emulo generoso o nosso Cesar das brauezas do Ingles Alcides: desafogou o coração galhardo, manifestando o pejo brioço que o comia, com estas sentidissimas; se bem grauissimas palauras. Entre suas desgraças foi mais venturoso que eu o Principe Ingles; porque teue dita pera se achar em duas batalhas campais; & eu athe agora não me tenho achado em nenhuma: podera ser por falta de occasiões; mas como estas me sobejem, he força lançallo à falta de dita. O inuejas generosamente alriuas! ó desáfogo digno de hum espirito taõ Real! que a mayor violencia, que padece hum animo brioço, he furtaremsehe occasiões, que saõ empenhos iguais a seu valor. Notauel cousa he, que lance S. Paulo a vinda do filho de Deos

Deos á terra pera os derradeiros annos do mundo. *In con-*
Ad Hebr. *sumationem sæculorum apparuit* . Encontrandose nisto ao
9. parecer com David: que diz veyo no meyo dos annos. *Opus*
tuum in medio annorum viuifica illud. E juntamente com as
experiencias, que nos ensinão os annos, & heras, que vão
correndo depois da vinda do filho de Deos . Como logo
pòde estar o que diz S. Paulo, com o que diz David. S. Pau-
lo diz que veyo o Senhor no fim do mundo: *in finem sæcu-*
lorum . David diz que veyo bem no centro dos annos do
mundo: *in medio annorum* O fim do mundo, não he o me-
yo da idade do mundo. O fim, diz acabamento de annos. O
meyo, se não diz principio, tambem não diz fim ; mas hũa
duração, que tanto dista, ainda dos annos ultimos, como se
afasta dos primeiros. Encontrados, são logo os termos; mal
se podem compadecer. O, diz S. Grifost. que S. Paulo não a-
tentou tanto pera os annos da vinda , como pera o affecto
de quem vinha. Não se pòde negar, que os annos, se não
pertenciaõ mais aos primeiros do mundo ; que não erãõ os
derradeiros. Erãõ os que David dizia, os do meyo, igualmẽ-
te distauãõ dos extremos; que são principio, & fim; & os ex-
tremos delles. Porem o affecto do Verbo diuino, os tinha
pelos vltimos do mundo: arrebatoua generoso o diuino
Verbo por se ver em braços com os trabalhos, com as mor-
tes, com as cruces, pela saluação dos homẽs , que amaua;
não lhe cabia o coração diuino no peito immenso, so frego
de brio: accusaua por vagarosos os annos , que corriãõ a-
pressados, em quanto lhe alongauãõ, dilatando o compri-
mento de seus desejos: que o que muito se deseja chegado,
sempre tarda em chegar , por mais que se de pressa a cami-
D. Chris. *nhar. Quam salutem statim ab initio mundi hominibus non*
communicabat, in finem sæculorum reiectam putabat. Disse S.
Chrisost. que está a dilação do que se deseja mais no affecto,
que no effeito; porque este como venha a seu tempo, sem-
pre vem cedo ; mas o affecto , como se de pressa pera o lo-
grar,

8
 grar, sem lhe tarda. Heis aqui hum original diuino, de que
 eraõ copias naturais, as ansias generosas do nosso THEO-
 DOSIO Serenissimo. Eraõ espaços estreitos pera aquelle
 coração de Marte, hum peito Real, afogauão os mes-
 mos brios, que eraõ o seu desafogo; os mesmos alentos bri-
 ozos que alentaua, o desalentauão, de sofrego: morria por
 se expor às mortes, arriscado generosamente entre os peri-
 gos em que ella triumphava das vidas mais preciosas: pelos
 vassallos que amava, pelo Reyno que estimava, pela Patria
 que adorava. Por desafogar estas ansias, fez aquella expedi-
 ção tão generosa athe Alentejo, onde feruia a guerra, & se
 accumulauão as occasiões honrosas; que he inclinação ga-
 lharda do valor mayor, desprezar a vida, & ainda trocalla
 por hum *bel morir que tota la vita honora.*

Tremeo Budajos nesta occasiã; porque viu sobre sy a
 espada de Dom Afonso Henriques, cujos fios ja sintira, te-
 merosa que vingasse o neto em seus muros o agrauo que a
 fortuna fizera iniqua ao Auô em suas portas: que abriera seu
 inuenciuel braço. Seuilha assombrada da voz deste arre-
 messo galhardo, (que encheo logo o mundo todo) come-
 çou a recear temerosa a deuastração de seus campos; & ja se
 lhe afigurava medroza, que ouuia os brados imperiosos
 do grande, & em tudo primeiro, se segundo Rey. Dom San-
 cho sobre seus muros Castella toda, se affeiçoada a liberali-
 dade grandiosa del Rey Dom Dinis, que esperava reconhe-
 cer resuscitada neste seu descendente; sentida ainda dos gol-
 pes de seu ferro: tremia agora, & temia que se lhe rencuas-
 sem as chagas velhas. O Rio Salado, suspendeo o curso a-
 pressado de suas agoas, receos de as vertintas por este Mar-
 te, em sangue Castelhano; como Brauo Dom Afonso IV.
 lhas rubricera com sangue mauritano. Corria escandalisada
 ainda dos duros combates com que el Rey Dom Ioão I. lhe
 arrazou muros, & fortificações: temia que este seu Neto
 viesse acabar o feito que o Auô deixara começado. Val-

C

uerde

uerde se encolhe , tremendo em suas ruinas : temerosa de ver outra vez sobre sy o grande Dom Nuno Aluerez Pe-
reyra. Touro, & Camora affombrados veneraõ os brios dos
grandes Reys Dom Afonso V. & Dom Ioaõ o II. que sen-
tiraõ sobre sy espantosos, & graues, que reconhecẽ resusci-
tados neste seu successor . Emfim Castella toda nesta occa-
siaõ tremeo, & temeo os golpes deste Marte Portuges : re-
ceosa de lhe cahir encima outra vez o Ceo de Algibarrotas:
infausto, se formidauel sempre nome aquella naçaõ, que
pera todos estes affombros, era cõpenho poderoso aquella
galharda resoluçaõ.

Celebra Dauid os brios com que o Sol se ostenta grande
Gigante, estando ainda nos berços . *Exultauit ut Gigas ad
currentiam viam* . E em que ostenta o Sol esses brios , que
tanto suspenderaõ as admiraçoẽs de Dauid ? em que tão
veloz apressa o passo; que o leua a agonizar entre sombras;
como os primeiros em que faz ao mundo ostentaçoẽs de
luzes. Com tanto alento voa pera se ostentar bizarro: como
pera se reconhecer defunto , sem que o obrigue a suspen-
der o passo, ver que se avezinha ao mar infausta tumba de
seus resplandores: que hum animo generoso por desafogar
hũa inclinaçaõ bizarra, não repara em precipios: o primei-
ro que traga he a morte. *Sol instantis finis sorte non terretur,
ut suos peragat cursus;* disse elegante S. Zeno. *Sed semper im-
pavidus ad sepulchrum cognatæ mortis contendit.* Que lustro-
sõs brilhaõ os brios alentados do nosso Principe Serenissi-
mo neste seu retreto, no Sol digo . Leuauao a inclinaçaõ
bizarra a tratar bellicoso as armas; eraõ suas delicias os ex-
ercicios marciais. Pera desafogar esta inclinaçaõ generosa,
passa galhardo ás fronteiras: sem reparar em que arriscaua a
vida, & inquietaua o descanso . Bem mostrou chegado lá,
que era sol do esforço, & que brilhaua valeroso rayos de
brios: na occasiaõ, em que descubriose o imigo Castelha-
no pelos oliuais de Eluas: muito sobre o Caozaraõ em que
elle

D. Zen.
Veronens.

elle com algũs fidalgo estaua jugando o truque desabafa-
 do; & perturbandose os que lhe assistiaõ, elle com a mes-
 ma serenidade com que continuara o jogo, trocou o taco
 pela espada que empunhou logo, começou a animar os
 mais: mais com o valor que ostentaua, que com palauras,
 dizendo; nunca melhor occasiaõ se nos offereceo; faça-
 mos a obrigaçaõ de honrados: que se eu morrer aqui, naõ
 faltará ao Reyno successaõ: que mais filhos tem meu Pay;
 mais val morrer honrado, que reinar. O Principe Sol do va-
 lor? & Sol Gigante. *Exultauit ut Gigas.* Mas ha, que se era
 Gigante por Sol; era tambem por flor Gigante; era flor Gi-
 gigante. *Flores apparuerunt:* & a flor Gigante como participe
 qualidades do sol que segue, se nasce Gigante he pera lo-
 go morrer. Tanto valor: tantos brios, alentos tão galhardos
 de esforço: não os hauiã de lograr o mundo. Porque aos
 maiores alentos de vida: estaõ auinculados os maiores
 desfalecimentos da morte. Aquellas parellas de caualos
 que tirauão a carroça em que o Profeta Zacharias reco- Zach. 6.
 nheceo triumphante a Monarchia Romana: eraõ no forte,
 & robusto dos corpos, excessos conhecidos: as outras pare-
 llas de caualos que puxauão pelas carroças, que erãõ re-
 presentaçoẽs das Monarchias dos Persas Gregos, & Assiri-
 os. *In quarta quadriga,* (diz o Profeta) *equi varij, & fortes.*
 Os caualos que arrastauão a quarta carroça, erãõ nas co-
 res remendados, & na pujança fortes, & robustos. Ora te-
 nhão mão neste lugar, & vamolo consultar no texto Chal-
 deu. *Equi varij, & cinericij.* Diz o texto Chaldeu, quer di-
 zer: os caualos da quarta carroça erãõ se remendados: tam-
 bem cinzentos; não sei se notãõ, que em parte concordão,
 & em parte desconcordão estes textos. Que he tão natural
 aos textos encontrarem se, que athe os diuinos, pelo que
 tem de textos, havião de ter, ao menos apparencias deste a-
 chaque, concordão em que ambos dizem, que os caualos
 erãõ remendados. *Equi varij.* Assim ambos os textos

Chaldeo, & Vulgato. Desconcordão em que o Chaldeo chama cinzentos. *Equi cinericij*, aos mesmos caualos que a nossa Vulgata chama fortes, & poderosos em forças. *Equi fortes* & fortes, não he o mesmo que cinzentos; como nem também cinzentos, o mesmo que fortes. Variedade ha logo nos textos: não se pôde negar, mas ha conformidade nos mysterios. Infama o texto Chaldeo de cinzentos *cinericij*, os caualos, que o nosso aualia por robustos, & poderosos. *Equi fortes*: pera que se entenda, que a onde mais se esforça o valor humano; ali tem a morte seus mayores empenhos, tanto que como se foraõ hũa mesma cousa se reciprocaõ cinzas, & valentes: *fortes cinericij*: morte, & forte: esforçados, & enterrados. Que mayor argumento, que nos mayores brios emprega a morte os primeiros fios; que he de natureza de rayo: ali obra cõ mayor violencia onde acha mayores resistencias & vê a ser o mayor esforço, o mayor empenho da morte, ou a mesma morte em empenho.

Prouo ainda isto mesmo com hum passo em tudo vnico ao intento. Pera o valeroso Machabeo Iudas eternizar as memorias de seu valente pay, & esforçados irmaõs, leuantoulhes hum grandioso Mauzoleo, que rodeou por todos os lados de subidas pyramides: tropheos immortais de suas glorias: nestas pendurou os braçoës illustres de sua nobreza: as armas, as bandeiras, os tambores, as genetas, os bastoës; que como insignias de esforço, abonauaõ seu valor; ainda athe aqui não acabou o valente Machabeu de declarar bem seu pensamento. Pintou entre essas armas, entre esses tropheos, entre essas insignias militares, muitas náos à vella. *Et iuxta arma naues sculptas*. Diz o texto Santo. E que mysterio spirara esta pintura de náos entre armas? Seraõ despojos da guerra maritima? tropheos de vitorias nauais? não que com mais espirito obraua aquelle Capitão justo; alem de que não sabemos dos Machabeos, que dessem batalhas nauais. Pintou entre as armas náos, & entre as náos armas,

armas, tudo misturado, & confuso: pera com isso indiciar: que os mais alentados por valentes, são os mais arriscados por humanos; & que os maiores alentos do valor, são às vezes os vitimos alentos da vida. He hũa náó, hum vidro em ser arriscada; tanto periga com vento, como sem vento, tanto na tormenta, como na bonança; naufraga em muita, & em pouca agoa: encontra o perigo no mesmo porto, aonde buscaua saluação. Em fim tudo pera hũa náó são riscos, são perigos, são defastres. Em perigos nauega, em perigos veleja, & faz viagem. Pois essa mesma he a segurança do mayor valor humano, & essa era a alma do Hieroglifico das náós, entre as armas, & esse o pensamento mysterioso, que nellas enthesourou Iudas Machabeu. São as armas, como instrumentos do esforço: symbolo conhecido seu. Pintais hum Principe armado de ponto em branco, pera o acreditar de esforçado. São tambem as náós â vella hieroglificos da inconstancia da vida humana. Pintaõ se as náós à vista das armas: & as armas à vista das náós. *Et iuxta arma naues*. Pera evidencias conhecidas, que não tem mais seguranças hum esforço na terra, que hũa náó no mar, & como a náó desda quilha athe o tope: des do porão athe as graueas: des da proa athe a popa, he hum mero empenho de perigos, de riscos, de defastres, de infortunios: assi tambem o mayor esforço humano, he o que anda mais arriscado: o que mais perigos corre, & comotal mais abicado a acabar mais cedo: que he flor o esforço humano, diz S. Ioaõ Chrysofostomo: abriu pera fechar: arrebentou pera murchar: floreceo pera secar: na mesma rais tras a origem de seus danos todos. *Flores fuerunt verni*: diz Chrysof. Santo. *Vere exacto emarcuerunt omnia*. São flores de Mayo; o mesmo Mayo que as trouxe, as leuou. Morreo o nosso Principe em Mayo; que sempre Mayo foi o critico das flores: & morreo em quinze dias de Mayo:

D. Chris.

220
Migo; porque as flores se tem mes critico, não tem anno critico, como também não tem mes; mas dias de vida. Mal podiamos lograr muito tempo ao nosso Principe: seu valor, seu esforço, sua valentia: sendo flores tudo de verão. *Flores fuerunt verni* Era força, que succedesse ao verão de hũa vida breue. *Flores fuerunt verni*. O outono de hũa morte apressada: de hũa morte anticipada. *Vere exacto emarcuerunt*. O que defenganos, pera os que campão de valentes! quanto mais prezumem de brauos, mais mostras dão de mortais. *Flores apparuerunt, &c.*

Socrates
in vita
Theod.

Naõ alargauão mais os prazos da vida ao nosso Principe Serenissimo as virtudes, de que ornada sua purissima alma, o fazião parecer mais religioso apontado, que Principe virtuoso. Em pessoa do Emperador Theodosio segundo, parece que fallaua profetico, Socrates seu historiador do nosso THEODOSIO Serenissimo; quando disse, que fora Principe tão religioso; que conuertera o Paço Real em mosteiro Monachal. *Palatium sic disposuit, ut haud alienum esset à monasterio*. Viuia no Paço, como se viuera em hum mosteiro. Grande encomio! nõbre elõgio deste Principe! Ditofo Principe que assegurou a virtude aonde Christo a arriscaua. *Qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. Ditofo Principe, que achou a santidade onde S. Ioaõ duuidou de a achar. *In domibus Regum*. Que por assegurar certezas de a achar, se sahio da Corte, & se ficou no deserto. E se eu disser, que o nosso THEODOSIO desejou trocar o Paço por hum Mosteiro? diruos hei o que ainda não ouuistes. Chegou a afirmar, que se não fora Principe obrigado ao Reyno, se metera Religioso. Duas cousas aduertidamente noto neste affecto deuoto do Principe Serenissimo. Hũa o heroico do acto; outra a obrigação em que por elle lhe està o Reyno. No heroico do acto, venceo a resoluçãõ cõ que Carlomano (não o Magno) Rey de França, trocou a coroa pelo circillo, & a purpura Real pela cogulla Monachal,

chal, entrando na Religião illustissima do grande Patriarcha das Religioes S. Bento; porque Carlos não executou hum acto, se grande possivel, o nosso Principe intentava hũa acção impossivel (porque lhe não era possivel deixar o Reyno; porque o Reyno nunca viria nisso) & nã ais grandeza de animo indicia intentar hum impossivel, que executar hum possivel: ainda que de grandeza mayor. A obrigação do Reyno; porque antepunha o bem commum, ao seu commo particular; escolhendo por vida a inquietação do governo, pera não faltar ao Reyno.: & a troco de perder a quietação, & consolação de sua alma, que lograra segura no retiro da Religião.

FACULDADE DE PHILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Quem se lembrara sem magoa daquellas virtudes tão de Principe; que tanto fazião amar ao nosso Serenissimo THEODOSIO? A suavidade de sua grauidade: a grauidade de sua suavidade. Fallauão lhe as graças na bocca; final que as tinha todas na alma. O agrado catiuava corações em seu rosto: ninguem o ouuio; que se não recreasse: ninguem o vio, que o não amasse. Nem todos sahião despachados de sua presença; mas todos sahião afeiçoados a sua graça. Foi nelle felicidade virtuosa, o que foi ambição affectada, no Principe que chamarão delicias do Imperio Romano Tito, que ninguem sahia descontente de sua presença. *Non decet quemquam à conspectu Principis tristem discedere.* Era axioma de Tito, & digno de Principes. Sua pureza fez verdade, o que Plinio fez lisonja a Trajano; que parecia que lhe era a Castidade virtude natural *Castitas innata.* Tão feliz na deuação, & affecto que tinha a Christo Senhor nosso, & á Virgem Santissima sua Mãe, que a apegava aos que trataua. Exemplo seja hũa pessoa de seu seruiço, que estando elle na sua primeira doença, no retiro de sua oração com hum crucifixo na mão; o obseruava de tras da cortina do leito Real; & foi tanto o que o moueo o que ali vio; & tal o abalo que nelle causou aquelle espectáculo de deuação, que

que de repente se reconheceo outro, de compancto, & con-
uertido; de maneira que logo se foi confessar, com propozi-
tos de melhorar vida. Concluo com dizer em hũa palavra
tudo. Era o nosso THEODOSIO (o doce nome! o suaue
nome! o sempre saudoso nome!) era digo hum homem
Anjo, ou hum Anjo homem. E querieis que viuesse muito?
querieis o que desejaueis; mas querieis hum impossivel.
Que Anjos encarnados não viuem. Com palavra empenha-
da de se tornar a ver outra vez com elle se despede hum
Anjo de Abrahão aos 18. cap. do Genes. & he notauel o
termo de fallar, que vsa nesta despedida, por parecer alheo
de hum Anjo immortal; porque como se fora qualquer de
nós, lhe assegura as segundas vistas: com as dependencias
da incerteza da morte, & da vida, que não está na nossa mão.
Genes. c. 18. v. 10. *Reuertens veniam ad te tempore isto, vita comite.* Quer dizer,
o anno que vem, por este mesmo tempo tornarei a me ver
com vosco, dandome Deos vida. Isso he *vita comite*, como
entende S. Hier. por mais que algũs Modernos trabalhem
por dar outros sentidos ás palavras. Ora ponderemos o lu-
gar: que tem suas difficuldades. Hum Anjo immortal entra
em duuidas da vida: estando tão seguro da morte? hum An-
jo que não póde morrer mete condiçoẽs duuidosas de
morte, & de vida no que promete? O Iy, que era Anjo em
forma humana; & Anjos humanos não viuem. Era o nosso
Principe hum Anjo encarnado; Anjo na condiçãõ, Anjo
na discriçãõ, Anjo na virtude: não podia viuer, não o po-
díamos lograr: necessariamente o hauíamos de perder. Foi
desgraça nossa, sua muita graça. Parece que foi culpa nossa
ser elle tão Santo, porque nós pagamos a pena como
culpados, & elle logra o premio no Ceo, como San-
to.

Psal. 16. Sempre os Santos forão os menos no mundo: assi o sen-
tia David, quando chamaua aos Santos os poucos, por ex-
cellencia. *A Paucis de terra.* E nós, bem ás nossas custas experi-

experimentamos quão poucos são; não só porque são mais em numero, os que fogem á virtude; que os que a seguem; mas porque desses poucos morrem muitos, deue de ser a causa, por estarem fóra dos seus ares naturais, que he o Ceo. *Gen. c. 5.*
 Dos Patriarchas antigos: o que viueo menos foi Henocho, Patriarcha religiosissimo; porque todos os outros Patriarchas desde Adão até Lamech pay de Noe, viuerão de 900. até 800. & 700. annos; porque Adão viueo 930. annos. 912. Seth, Enos 905. Cainam 910. 830. Malalael; Jared chegou a 962. Mathusalem o exemplo singular da mayor vida, dilatouse por espaço de 969. Lamech seu filho se bem viueo muito, ja viueo menos: mas ainda contou 777. annos de vida: só Henocho não passou de 369. annos de vida. E he cousa rara: & por isso notavel, que sendo Henocho, não só descendente; mas o que he mais contemporaneo de homẽs que viuião vidas, & idades tão largas, as tiuesse elle tão curta; que não chegasse a contar ametade dos annos de idade, que lograraõ seus antepassados; nem ainda seus filhos, & netos. Mathusalem, & Lamech, sendo assi que os 900. & os oito centos annos de vida, eraõ as vidas ordinarias daquelles bõs tempos. O, que Henocho era homem que trataua cõ Deos, & de Deos era homem santo *Ambulauit Henocho cum Deo.* E por isso Deos o leuou pera sy mais cedo. *Tulit eum Dominus.* E vòs fallaisme em ser hum homem justo, & santo, & seruo de Deos: pois ha de morrer logo, porque o quer Deos ter consigo no Ceo. São os Santos amigos de Deos, & Deos he amigo dos Santos; não sabe viuer sem elles. Bem se deixa logo entender, que os Santos, porque são de vida mais estreita: tem tambem mais curta a vida. Viuem menos, porque elles estreitão mais a vida.

E he tal a desgraça do mundo, que os que são menos necessarios nelle: quais são os máos, esses são os que viuem mais. Parecem os máos eternos; assi viuem; assi du-

D

rão:

Gen. 4.

raõ : como se não ouuera morte pera elles . Dous homẽs ouue no mundo ambos irmaõs: hum mão em cabo: outro em extremo bom: Caim, & Abel; que ainda que o vicio, & a virtude naõ saõ irmaõs; o vicioso, & o virtuoso, bem o podem ser. Destes Abel, escaçamente começou a viuer: quãdo seu mão irmaõ o matou, & Deos o leuou: & Caim por mais que Deos o condenou a hum degredo de ambulatorio, pelo fraticidio, que cometeo aleiuoso. *Vagus, & profugus eris super terram.* Viueo por enfadamento. Esse tez casa, & fundou Cidade. Notauel successo! acontecimento raro! Caim que Deos naõ quer que tenha hum palmo de terra de seu. *Vagus, & profugus eris super terram.* Esse he o que lança mais raizes na terra? leuanta casa grande, funda Cidade com senhorio? O, sy, que esses saõ os que viuem. Morre Abel (que era Santo) moço; viue Caim fraticida : odiozo a Deos, & aos homẽs por enfadamento . Pera mim, não ha outra causa que a apontada : serem os Santos pretendidos de Deos. Ditosos elles que em breues dias se liuraõ da terra, & asseguraõ o Ceo . Como logo lograria a terra hũa flor, que Deos tanto cobicaua pera o seu jardim da gloria, o nosso THEODOSIO Serenissimo digo. Era força, que o transplantasse Deos na flor dos annos , no verde da idade, (mal disse, no verde da idade) que nelle não ouue verduras, tudo nelle foraõ madurezas. Bem disse eu logo, que a santidade do nosso Principe , que as flores do nosso thema nos repreẽtauaõ florente, era o mayor empenho, de o hauermos de perder cedo. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Chegou em fim o prazo de sua vida , & chegou cedo; porque lhe tinha Deos gizada hũa vida comprida em virtudes: breue em dias: morreo em fim. *Tempus putationis aduenit.* Dias ha que Deos o ouuera de ter leuado pera o Ceo que quando Christo em Lisboa despregou a mãõ na Cruz (no dia da acclamação de sua Magestade , que Deos guar-

guarde) isso me indicia . Então largou Christo o crauo da
 mão, pera colher este Lirio. Priuouſe Deos delle eſtes an-
 nos pera que nós o lograſſemos ; & pera que na ſuauidade
 de ſeus coſtumes tomalſſemos o goſto ás virtudes, pera nos
 serem goſtoſas: fez nos nas roſas, & nas flores de ſuas virtu-
 des, hũa virtude roſada, & hũa florada de virtudes pera re-
 galo, pera delicias dalma. A vltima acção de viuo que fez;
 foi leuantar vigoroso: mas feruoroso, a vella que apertaua
 na mão: em proteſtação da Fé em que morria, & em que
 vinera. Seruo, & verdadeiramente fiel do Senhor; a quem
 o Senhor não tomou deſcuidado; mas mui preuenido; com
 a tocha aceza em hũa mão. *Lucernæ ardentes in manibus: &*
com a chaue na outra pera lhe abrir. Vt cum venerit: & pul-
ſauerit conſeſtim aperiant ei. Mas que muito, que quem vi-
 ueo tão aduertido, ſe achalſe nesta hora tão preuenido. Cõ
 difficuldade ſe aueriguara ſe começou mais cedo o cami-
 nho da virtude; ou ſe o acabou mais perfeitamente; porque
 ſe formou tal na mocidade qual ſe deſejara na velhiſſe, ſe
 lá chegara : por iſſo ainda que viueo poucos annos pera o
 mundo viueo muitos pera ſy. Que muito que ſe lhe não a-
 pagalſe na morte a candeia ; que tambem foube acender na
 vida. Em fim, eſte he o ergo final. *Tempus putationis aduenit.*
 Murchoſe a flor de ſua vida: mas duraraõ eternos os ama-
 ranthos de ſuas virtudes; no Ceo por premio, na terra por
 lembranças ſempre ſaudoſas dos ſeus Portuguezes ; que
 como o amaraõ ſem limite; tambem ſe lembraraõ delle ſem
 fim.

Fechou tyrana a morte os olhos, ao noſſo THEODO-
 SIO; de doce, que diſſe; de amargosa, & deloroſa lembran-
 ça; juſto, & deuido he, que ador piadoſa abra os noſſos ás
 lagrimas. *Vox turturis audita eſt, in terra noſtra.* Cortoulhe
 cruel a Parca os fios da vida ; deuido he que choremos co-
 mo huãs vides talhadas lagrimas em fio, que pera perda tão
 grande, toda a dor he pouca : todo o ſentimento menor: to-

200

Gen. 0.

Gen. 40.

Iob. 37.

D. Greg.
lib. moral.
in hunc
lxxi.

dis as lagrimas saõ rios secos'. Não lemos na Scriptura sa-
grada, que chorassem os Egitanos na morte de Ioseph; sen-
do assi que na de seu pay Iacob ouue prantos gerais em to-
do Egypto por muitos dias. Pois valhame Deos, a quem
deuiaõ os Egitanos mais, a Iacob, ou a Ioseph? claro está q
a Ioseph; pois elles todos o confessauão por saluador, & re-
demptor do Egypto. Logo mais rezão era que chorassem
a morte de Ioseph, que a de Iacob. Como logo, quando mor-
re Iacob ha sentimentos publicos, & lagrimas gerais; & quã-
do Ioseph morre suspendem os sentimentos? O, que a per-
da de Iacob, quaisquer lagrimas a chorauão: qualquer senti-
mento se lhe igualaua: qualquer dor se media com ella. Po-
rem a morte de Ioseph, como era perda tão irreparavel,
com nenhum sentimento se media: nenhũa dor a igualaua;
nenhũas lagrimas dignamente a chorauão. Que ha males
tão grandes que tornaõ insensuel o mesmo sentimento;
pasmaõ á dor, & se cãõ de todo as lagrimas. Prouemos isto,
& denos a proua o Santo Iob: que em materias de sentir,
& padecer he author de experiencia. *Dimitte me ergo ut
plangam paululum dolorem meum.* O permitassẽme; dizia este
Santo paciente: permitassẽme; não se me negue chorar me-
us males, & desafog^{ar} com suspiros arrancados dalma o sen-
timento. Notauel dizer: & quem impedia a Iob manifestar
queixandose suas dores: & chorando manifestar o que pa-
decia: por ventura não he elle exemplar, não só da pacien-
cia; mas tambem de chorar desditas. Quem logo lhe tapaua
a boca, pera que se não queixasse? quem lhe impedia as la-
grimas, & os suspiros; pera que não desabafasse? O, diz S.
Gregorio, acodindo a este reparo, que não pede Iob que o
deixem chorar: não; que dias ha que está feito hum mar de
lagrimas; Pede que se lhe dê hum mal que se possa chorar:
hum mal que caiba em pranto, & se mida com a dor: pera
que se possa sentir; porque ha males (& destes era o seu) tão
deimedidos, que não ha lagrimas que os possaõ chorar;
nem

nem dor bastante pera os sentir. *Ac si aperte dicat : flagella
 persecutionis suae tempora* (diz S. Gregorio) *ut aestimare pos-*
sim mala que patior. Este he senhores o nollo caso; tem
 nos reduzidos a grandeza de nossa perda a os mefinos ter-
 mos, & talas em que o Santo Iob se via metido. Choramos
 hũa morte, em que acabaraõ tantas vidas: quantos saõ os
 bês que perdemos. Morreonos hum Principe, hum Rey,
 hum pay do Reyno: hum Capitão valente, hum estimador
 da nobreza, hum fauorecedor do pouo, hum reucrencia-
 dor das Religioes: hum terror de nossos inimigos: hũa estima-
 ção gèral de nossos amigos: hum assonbro das naçoës e-
 strangeiras: hum Sabio, hum entendido, hum Pio, hum San-
 to: hũa flor, que em sy recopilaua tantas flores; que o con-
 vertiã em hum ameno jardim: & por remate o grande
THEODOSIO Principe dos Portuguezes: breue alegria
 de seus vassallos: dor eterna; saudades sem fim. Como pode-
 rãõ logo chorarse com lagrimas limitadas: perdas tão sem
 limite; como se medirãõ sentimentos ordinarios, com per-
 das tão fõra do curso ordinario? não resta logo se não ar-
 rebentarem os coraçõs: quebrar, & estalar com dor. Esta-
 lem, quebrem, arrebentem; que assi estalando mostrarãõ
 que desejø sentir o que deuem; pois que não podem o
 que desejø.

Porem se a dor nos ha de quebrar os coraçõs, não
 nos ha de desfacorçar; nem os sentimentos da alma haõ de
 ser dascahimentos dos coraçõs. Hauemos de chorar, não
 desanimar: hauemos de sentir lastimados: não hauemos de
 cahir desmayados; porque o sentir he de homẽs: o desmayar
 he de fracos. Antes agora mais animados, hauemos de dilata-
 tar as confianças, a esperar nouas felicidades; que dellas
 nos he penhores, esta que nos parece, a mayor infelicida-
 de. Morreo **THEODOSIO** Portuguezes, pera viuer Por-
 tugal. Perdeo Portugal a **THEODOSIO**, pera
 cobrar Afonso Henriques. Vede que dita Portugue-
 zes,

202

Gen. 4.

Gen. 6.

ze, vede que ventura? Vede se podieis desejar igual felicidade: que rende uos a morte de THI ODOSIO, a resurreiçao de Afonso Henriques. A morte de THEODOSIO em que vós choraueis acabados, ha de ser principio de tornar Portugal a seus principios. Depois de morto o innocente Abel: pera Deos aliuar as saudades de sua mãy Eua, deulhe outro filho chamado Seth. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E que homem sahio Seth? Sahio taõ Santo, que se æquiuoca com Deos, chamaõse na Scriptura sagrada os filhos de Seth, filhos de Deos, & os filhos de Deos filhos de Seth. *Viderunt filij Dei filios hominum.* Dos filhos de Seth entendem aqui os Santos o lugar. Grande verdadeiramente santidade a deste Patriarcha? mas occasionada: toda da morte de Abel. Deu o Deos a Eua: & Adão por successor de Abel. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E pera aliuio dos pays viuos, & honra do filho morto: fez Santo a Seth, que lhe succedia; nem a virtude de Abel defunto, podia ter na vida mayor honra, que substituirse na de seu irmaõ Seth; nem a tristeza dos pays mayor aliuio, que verem acrescentadas em hum filho viuo as virtudes, & dotes naturais, que perderão em hum filho morto: o defunto era nancebo justo, leuado no melhor dos annos: o que lhe ficaua viuo acrescentou na virtude: o que tene de acrescentamento na vida: foi tão santo que parecia hum Deos. *Cum viderent filij Dei.* E teue tantos annos de vida, que pssarõ de noue centos. De sorte, que mais precioso foi o remedio, do que custosa a ferida. Deu Abel com sua morte huã ferida mortal nos coraçõs de seus pays, que o amauão como a vida; mas pera lhes vedar o sangue das almas; as lagrimas digo, em que pelos olhos se destilauão: deixoulhe hum irmaõ, como Deos, que lhes enxugasse os olhos: assi temperou Deos as perdas, & os ganhos daquelle primeiro Imperio, daquelles primeiros Monarchas do mundo Adão, & Eua. Se lhe leuou pera sy hum Principe justo: deulhe pera successor

cessor hum Principe mais justo, se cortou os annos a hum filho innocente, foi pera os acrescentar multiplicados a outro. De sorte que sempre as perdas forão menores, que os lucros: & por hũa vergonteia que lhes cortou tenrra, fez rebentar hum Cedro; que tanto mais honrasse o tronco: quanto na duraçaõ fosse mais eterno. Eis aqui os passos por onde caminhaõ nosas felicidades; os caminhos por onde se encaminhaõ nosas ditas; & he ao parecer o mesmo por onde ouueraõ de entrar as desgraças, & começar as desditas. Na morte de Abel fundou o mundo confianças de suas melhoras: com a successãõ de Seth; na morte de THEODOSIO a segura o nosso Reyno confianças certissimas de seus augmentos, que lhe alenta a successãõ de Dom Afonso Henriques. Morreo o nosso Principe como flor: que deixa em seu lugar o fruto: de que era mais premissas, que promessas: que alegre, como enriquece; tanto mais que a flor, quanto vai do esperar, ao lograr. Assi tambem o nosso Principe, morrendo deixa em seu lugar ao Serenissimo Dõ Afonso Henriques, que como fruto de tal flor, ha de corresponder às esperanças a que elle nos eleuou. *Viuit: viuit justus meus*, disse (parece, que consolando nosos sentimentos, & alentando nosas esperanças) S. Ambrosio) *Viuit Theodosius*. Viue: viue ainda THEODOSIO; viue não he morto; que hum justo não pòde morrer. *Recessit á nobis sed non totus recessit*. Porque esta, que nos parece morte, foi hũa breue ausencia que fez; ja voltou: com nosco o temos: presente o vemos: no irmão, que logramos: mais por identificação, que por successãõ. *Reliquit enim nobis liberos suos, in quibus eum debemus agnoscere: in quibus eum cernimus, & tenemus*. Presente o vemos no successor em que se transformou; mais que deixou; porque nelle se converteo: mais que morreo; nelle viue, mais por semelhanças de talentos, que por identidades de sangue. Por isso com rezaõ podemos dizer, que sua morte foi principio de nosas vidas, origem

D. Amb.
inorat. de
obitu The-
odosij.

gem de nossas felicidades.

Plinio,

As flores eternas: os amarantinos immortais, na cor amarela desconfião as esperanças; nem cheiro tem, nem dão fruto: as flores, que são alentos das esperanças: haõ de ser flores de pouca dura; que acabem cedo: porque as que durão muito suspendem as esperanças com pena. O Lirio flor Real he o que dà mayores esperanças de fruto, não ha flor mais fecunda: diz Plinio. *Lilio nihil est fecundius*. Mas tambem nenhũa que mais cedo murche: por isso se chama (*spes brevis*) esperança breue; mas nessa mesma breuidade tem a graça toda: porque abreua as esperanças, convertendoas em posse de fruto. Foi o nosso THEODOSIO Serenissimo hum Lirio, por flor Real. *Flos regius*. Morreo cedo: pera nos não dilatar muito as esperanças que nelle fundauamos; sua morte nollas conuerteo em posse, & logro do fruto: dando nos ao Serenissimo Principe Dom Afonso Henriques: e quem estribão nossos augmentos.

Fr. Bern.
de Eritio
lib. 7 .c.
29. Mo-
narch.
Fr. int.
Brandão
3. p. Mo-
narc.

Netauel cousa he, que sempre Portugal fundou suas melhores horas nas mortes de seus Principes: mostraruolo hei pelos successos passados: de que faremos iuizo pera os futuros. O primeiro Principe que teue nome, & titulo de Rey de Portugal: foi Dom Garcia, filho del Rey Dom Fernando de Leão: que chamarão Magno: pelos annos de Christo de 1077. neste Principe fundaua Portugal sua duração; suas origens esta Monarchia. Mas, quando mais vtano com elle esta Portugal o perdeo em hũa batalha, junto a Santarem; onde seu irmão Dom Sancho o prendeo: & em cuja prisão morreo. Mas esta mesma que tinha apparencias de ruina pera Portugal: foi caminho pera este Reyno crescer em Monarchia; entrando nelle o Conde glorioso Dom Henrique, & seu famoso filho Dom Afonso Henriques: que a fundação, & stabelecerão em firmezas seguras. Nascerão as primeiras esperanças, da perpetuidade de tua Monarchia, a Portugal; com o primeiro filho, (& Principe primeiro nosso)

nosso) que naceo a el Rey Dom Afonso Henriques; chamado Henrique como seu auô. Morreo este Principe pera entrar na successão do Reyno o grande Rey Dom Sancho I. que tanto dilatou por armas seu nome, & engrandecio sua fama. Morreo Dom Sancho, que chamarão capello, sem successão, nem descendencia: mas foi pera vir felicemente esta Coroa a el Rey Dom Afonso III, Conde de Bolonha, que acrescentou ao Real escudo os castellos; & ao Reyno os Algarues; athe onde dilatou valeroso seu senhorio. Tres Principes filhos del Rey Dom Afonso IV. alentarão successiuamente as esperanças de Portugal; que nelles fundava suas melhoras; mas secarão se as esperanças, porque todos morrerão; pera que entrasse a lograr a Coroa deste Reyno el Rey Dom Pedro; que se o não dilatou por armas: o stabeleceo por justiça, & inteireza de rezão. Nunca as esperanças do Reyno se reconhecerão mais desconfiadas, que quando por morte del Rey Dom Fernando se achou sem legitima successão a quem entregasse o ceptro. Mas foi essa mesma falta de successão, occasião ditosa dos mais felices successos com que este Reyno floreceo. Porque ganhou esta Coroa pela lança, naquella occasião, o grande Rey Dom Ioão de boa memoria: que fez este Reyno Imperio; dilatando valeroso seu senhorio pelas immensas regiões de Africa, que deixou em patrimonio a seus successores. Dez annos sustentou florentes as esperanças deste Reyno, o Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioão I. mas a divina prouidencia, pera que se não sepultassem com ele em Braga, aonde repouza; tinha liurada sua conseruacão, na successão del Rey Dom Duarte: que se o não dilatou, como desejava, fez muito em o conseruar sem ruinas entre tanta variedade de males, que em seu tempo o combaterão. Que lagrimas não motiuou a Portugal a morte desestrada do Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioão II, em cuja infarsta queda se reconhecia, mais que temia cahido. Mas

E

foi

Vasconcel.
in Alfons.
Anaceph.

271

foi a queda do Principe felix auspicio de sua mais leuanta-
da fortuna; porque o gouerno que se seguiu del Rey Dom
Emanuel (que foi o Augusto Cezar deste Reyno) foraõ as
eras de suas dilataçoẽs, & augmentos mayore . Que esperan-
ças não cortou em flor a morte do Principe Dom Migel
da paz? morreo, porque nos não leuasse a Castella: & veyo o
Reyno a el Rey Dom Ioaõ o III. que adiantou Portugal cõ
augmentos conhecidos, tornandoo tamozo em armas, &
letras . Finalmente as mortes immaturas do Principe Dom
Ioaõ filho del Rey Dom Ioaõ III. & del Rey Dõ Sebastiaõ;
não sò sepultarão o Reyno; mas parecia que lhe pçzeraõ
hũa pezada campa encima pera mais se não levantar ; mas
essa mesma sepultura dispunha Deos, pera dahi resucitar
gloriosamente, pera lograr as felicidades que lhe tinha pro-
metidas, debaixo do gouerno suaue de nosso Serenissimo
Rey DOM IOAM o IV. que Deos nos deu poderoso , &
ha de conseruar benigno por largos seculos.

Sap. c. 1

Pois se hauemos de medir prudentes as cousas presen-
tes pelas passadas, o que ha de ser, pelo que ja foi, pera fazer-
mos iuizo de hũas, pelo que alcançamos das outras; que sã-
pre os tempos, & seus successos se correspondem fieis hũs
aos outros; nem vem cousa de nouo, que ja não fosse; como
diz o Sabio: seguramẽte nos podemos prometer, que a mor-
te sintida, como anticipada do nosso Principe, q choramos,
como origem de infortunios, ha de ser principio das felici-
dades, que as profecias tão applaudidas nos prometem , &
que hauemos de ver no nosso Principe Serenissimo Dom
Afonso Henriques , resucitadas as boas venturas todas del-
Rey Dom Afonso Henriques, como nelle resucitãõ como
nome: os brios, & valor que elle ostentou . E que como a
espada do primeiro Afonso constituiu a Portugal Reyno,
a deste nouo Dom Afonso Henriques , o ha de stabelecer
Imperio eterno. Que todas estas ditas nos assegura o nome
de Afonso, que o illustra sempre fausto , & felice nome a
Portu-

Portugal, como a successão do Principe THEODOSIO que logra. He obseruação de iuizos gravissimos que todos os Reys Afonsos, de todos os Reynos de Hespanha, foraõ felicissimos em paz, & famosos em guerra. Donde inferem que he fausto, & bem afortunado este nome, & que lhe tem Deos auiculadas suas ditas. Pello contrario, he tambem cousa notada, que os nomes estrangeiros, & defuzados dos Reys passados: foraõ sempre nomes desdichados. Infiriraõ muitos, fundados neste principio, as curtas vidas do nosso Principe, & do de Castella: THEODOSIO, & Balthezar, sómente por serem seus nomes trazidos de fóra, & não herdados dos Reys passados. Bem sei que não está a causa dos bês; como nem tambem a culpa dos males nos nomes. Porem não se me ha de negar, que ha nomes, com que se tem tomado azar, & que são de roim agouro. *Porta caret culpa: sed tamen omen habet.* Diffe-
 auizado Ouidio, da porta, por onde hũa vez sahiraõ os Fa- *Ouid. in*
 bios de Roma, pera nunca mais entrarem. E o certo he *fast. lib,*
 que a Prouidencia diuina tem dispostos os successos das
 cousas de maneira, que faz hũas meyas dos bês, & as
 outras origẽs dos males, & os homẽs tem agouro nellas
 conforme os effeitos, & acontecimentos que nellas ob-
 seruão. O nosso Principe Serenissimo, que Deos nos guar-
 de, tem o nome, que he a estrella de boa ventura pera este
 Reyno, & a sombra de cujos auspicios elle creceo sem-
 pre com augmentos. Entra na successão do Senhor DOM
 THEODOSIO: de cujas esperanças (que forao as
 mayores que concebeo de outro Principe este Reyno)
 confiadamente nos prometemos ha elle de ser o com-
 pimento. Rezaõ temos logo pera enxugar as lagrimas,
 que nos custou a morte de THEODOSIO, na feli-
 ce inauguraçãõ do nouo Principe DOM AFONSO HEN-
 RIQUES. Rogando a Deos, que foi seruido de nollo
 conceder benigno pera bem deste Reyno, & suas con-
 quistas:

quistas : nullo conserue por largos annos pera bem deste
Reyno , & augmentos conhecidos da Religiao christana
em suas dilatadas conquistas. Nesta vida com| graça,
&c

LAVS DEO

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Taxaõ este sermão em hum vintem em papel. Lisboa
21. de Janeiro de 1654.

Pinheiro. Pacheco.

BIBLIOTECA

5

MAR.

41

N.º 2529